



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Critérios para atribuição de gênero gramatical a empréstimos do árabe no português
<b>Autor</b>	PEDRO PERINI SURREAUX
<b>Orientador</b>	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

## Critérios para atribuição de gênero gramatical a empréstimos do árabe no português

Autor: Pedro Perini Surreaux; Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CNPq

Este trabalho insere-se no projeto maior denominado *Representações subjacentes na fonologia do português brasileiro* e trata dos critérios envolvidos na atribuição de gênero gramatical a itens nominais que se inserem no sistema do português. A importância da investigação do fenômeno reside no olhar sobre a interação de fatores de diferentes naturezas – fonológica, morfológica e semântica – por ele compreendidos, que pode revelar aspectos da gramática das línguas envolvidas. Partimos da abordagem de Câmara Jr. (1970) sobre o sistema de gênero gramatical do português, em que feminino é considerado forma marcada, instanciada pela vogal átona final /-a/. Para dar conta dos casos em que esse gênero é atribuído a itens novos no léxico da língua, são utilizados critérios de atribuição de gênero presentes em Corbett (1991), Thornton (2005) e, particularmente para o PB, em Schwindt (2011; 2018). Em etapa anterior do estudo, analisamos empréstimos do inglês no português brasileiro, tomando como foco os itens aos quais o gênero feminino foi atribuído. Devido a restrições fonotáticas do inglês, os critérios predominantes no recorte foram aqueles de natureza semântica – onde, por exemplo, o gênero feminino é atribuído ao item ‘selfie’ por analogia com ‘foto’. Na etapa atual, foram coletados 159 substantivos do dicionário *online* Priberam que constam como empréstimos diretos do árabe, introduzidos no português, assim como em outras línguas da Península Ibérica, entre os séculos VIII e XV. Os itens foram classificados de acordo com seu tipo de gênero gramatical – *feminino*, *masculino* ou *comum de dois* –, segmento terminal (-a, -o, -e, ditongos ou consoantes) e grafema final do étimo, conforme notação da fonte consultada. Verificamos que, dos 75 itens femininos, 97% (73 itens) terminam na vogal átona final /-a/; destes, 71% (52) possuem étimo fechado por grafema relacionado a uma vogal alta, ‘-a’ e ‘-â’ segundo a notação da fonte consultada, como em ‘argola’, ‘al-gulla’; ‘almofada’, ‘al-mukhaddâ’. A coocorrência destes grafemas do étimo com o segmento /-a/ nos itens aponta para a presença de um critério formal de atribuição de gênero – onde o feminino é atribuído a itens analisáveis como a marca de feminino em português, representado por *fem* → -a – também na diacronia. Nas etapas seguintes, pretendemos ampliar a análise a fim de incluir empréstimos de outras línguas no português, como do tupi e do grego, além de realizar experimentos psicolinguísticos com pseudopalavras para a checagem dos critérios de atribuição de gênero gramatical.